



Trabalho 2237

HISTÓRIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE QUE VIVENCIARAM A PROSTITUIÇÃO

Fernanda Maria de Jesus Sousa Pires de Moura¹; Augusto Everton Dias Castro²; Éricka Maria Cardoso Soares³; Érida Zoé Lustosa Furtado⁴; Lara de Jesus Sousa Pires de Moura⁵, Igor de Jesus Sousa Pires de Moura⁶

Introdução: A existência da prostituição feminina é uma prática que atinge desde os tempos mais remotos todas as civilizações e camadas sociais. Uma das caracterizações da prostituição no Brasil revela que sua causa alicerça-se na pobreza e desigualdades socioeconômicas. Porém, tais fatores não explicitam de toda maneira a gênese desse problema social. Em muitos casos, os fatores motivadores são a necessidade de dinheiro para sustentação ao vício em drogas ou álcool e o próprio meio em que essas mulheres tiveram sua formação de vida, com a companhia de violência e crimes¹. Essas mulheres, em sua grande maioria, iniciam suas vidas como garotas de programa muito cedo, coincidindo com a iniciação ao uso de drogas ilícitas e a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis (DST)². Por se marginalizarem na sociedade, são levadas a viver com a clandestinidade, a violência física e psicológica, favorecendo assim sua convivência e participação em crimes como roubo e homicídio³.

Objetivos: Descrever e discutir as vivências de mulheres que vivenciaram a prostituição. **Descrição metodológica:** Este estudo caracterizou-se por ser descritivo de natureza qualitativa, com utilização do método de História de Vida. A pesquisa foi realizada na penitenciária feminina do município de Teresina-PI. A coleta de dados ocorreu em ambiente reservado, para favorecer a discrição e segurança do anonimato das depoentes. Utilizou-se a técnica de entrevista aberta. A população do estudo foi composta por todas as mulheres detentas (censo) no período do estudo, que relataram a vivência de prostituição. O critério de inclusão foi: ser detenta, e aceitar com a participação no estudo. O quantitativo dessas mulheres foram 12 (doze). As entrevistas foram gravadas e após sua conclusão foram imediatamente transcritas. Foram cumpridas as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Diante da análise das entrevistas, e a similaridade dos depoimentos, a seguir, foram elencadas quatro categorias, a saber: *A Vida em Troca da Pedra*, *Violência Velada*, *Dinheiro Maldito*, *As Mães Perdidas*. Na primeira categoria (*A Vida em Troca da Pedra*) ficaram evidentes as condições insalubres em que as mulheres estão expostas, sendo totalmente desprezadas pela sociedade e poder público, que tem sido omissa e incapaz na realização de políticas públicas, com foco na prevenção desta triste realidade demonstrada pelas depoentes que participaram do estudo. Dessa forma, as mulheres foram relegadas a própria sorte, e experimentaram a face da vida mais cruel, e muitas vezes sem volta. Os principais motivos que induziram as participantes do estudo a praticarem a prostituição envolvem baixas condições socioeconômicas, falta de oportunidade de ter acesso a uma vida digna, envolvendo-se na prática do sexo comercial, visando, muitas vezes, o consumo e ou tráfico de drogas. O vício pelas drogas (em especial, o crack), aliado a falta de condições econômicas para manter seu consumo urgente, exige do usuário a escolha de práticas

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Ciências Médicas (UNICAMP). Professora da Universidade Federal do Piauí. E-mail: fernandasousav@bol.com.br

² Acadêmico de Enfermagem (UFPI) e Direito (CESVALE).

³ Acadêmica de Enfermagem (UFPI).

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências e Saúde (UFPI).

⁵ Enfermeira (FACID).

⁶ Acadêmico de Direito (UFPI).



Trabalho 2237

arriscadas, expondo-se a situações de risco (como a venda do próprio corpo em benefício da droga) e violência. A segunda categoria, Violência Velada, demonstra que a violência (inclusive sexual) contra as garotas de programa é um fato deveras relevado pela sociedade, bem como pelos próprios estudiosos da violência. É comum a concepção dos clientes de que, mediante pagamento pelos serviços sexuais, lhes é garantido utilizar-se de quaisquer formas para obtenção do prazer, ainda que para isso precise bater, xingar, estuprar, enfim, usar de violência não pactuada pelas garotas. Tão ou mais comum que a violência sexual, a violência física foi notoriamente relatada durante as entrevistas, seja na rua ou no ambiente doméstico. Tal ato, comumente praticado por policiais, companheiros e clientes, repercute de forma traumática, física e psicológica, negligenciadas pela sociedade e poder público. Na terceira categoria, Dinheiro Maldito, evidencia-se que além das formas de violência já citadas na categoria anterior, somada a ideia de que o não pagamento pelo programa representa uma forma a mais de violência contra essas mulheres⁴. O fato de disponibilizar seu corpo comercialmente não é o que mais lhes desvaloriza, mas sim não receber o pagamento por isto, o que constitui algo corriqueiro, contra o qual as prostitutas não possuem recursos físicos ou legais para obrigar o cliente a manter o “contrato” estabelecido para aquele programa. Na última categoria, As Mães Perdidas, trata de uma temática impactante: embora prostitutas usuárias de drogas e presidiárias, muitas dessas mulheres são, antes de tudo, mães. É bem representativo da história de vida de mulheres que, por se encontrarem vulneráveis economicamente, acabam por se prostituir em busca de melhores condições de vida para seus filhos. São recorrentes as lágrimas das entrevistadas quando o assunto são seus filhos. Elas têm ciência de que cometeram algo “ilícito”, e em sua maioria buscam fornecer subsídios para que os filhos não sigam seu mesmo caminho. Um dos mais representativos é a entrega do filho para os avós ou ainda para a família paterna, para distanciá-lo da convivência com a realidade na qual se encontra a mãe, através de um instinto materno de proteção da cria. É notável, ainda, o refúgio das mães prostitutas que, ao se presenciarem longe dos filhos, buscam nas drogas um consolo, efêmero. **Conclusão:** A história de vida das mulheres referidas nesse estudo alberga diferentes relatos e experiências que traz no seu teor mais significativo o fato de serem mulheres, e que por motivos vários, disponibilizam o seu corpo para satisfação sexual do cliente. Destaca-se como condição primordial a necessidade de arcar com o consumo de drogas (em especial, o crack). É notório que quando a mulher submete-se a comercializar seu corpo, exhibi-se não apenas para um ou vários clientes disposto a pagar, mas esta disposta para a prática de diversos tipos de violência tais como: sexual, física, moral, e até patrimonial, já que as mulheres muitas vezes são desprovidas do pagamento, que têm direito pelo serviço cumprido, constituindo-se uma espécie de desvalorização pelos serviços oferecidos. **Implicações para a Enfermagem:** A importância desta pesquisa se fundamenta também na possibilidade de fornecer dados que facilitem a implementação de ações, que promovam a divulgação e sensibilização dos profissionais e estudantes da área da saúde, bem como a sociedade para a importância de uma atenção integral a realização de cuidados com a saúde das mulheres com vivência prévia de prostituição.

Referências

1. Ribeiro MO, Dias AF. Prostituição infanto-juvenil: revisão sistemática da literatura. Rev. esc. enferm. USP 2009; 43(2): 465-71.
2. Moura ADA, Pinheiro AKB, Barroso MGT. Realidade vivenciada e atividades educativas com prostitutas: subsídios para a prática de enfermagem. Esc. Anna Nery 2009; 13(3): 602-8.
3. Bernstein E. O significado da compra: desejo, demanda e o comércio do sexo. Cad. Pagu 2008; 31: 315-62.



Trabalho 2237

4. Russo G. No labirinto da prostituição: o dinheiro e seus aspectos simbólicos. Caderno CRH 2007; 20(51):497-514.

Descritores: Prostituição. Saúde da Mulher. Enfermagem.

Eixo IV: Formação em enfermagem e políticas sociais.